

Hospital de Campinas suspende hemodiálise

Decisão foi tomada depois que 19 pacientes apresentaram problemas como febre, tontura e tremores; médicos ainda desconhecem motivo das reações e água utilizada está sendo analisada

MILTON BRIDI

CAMPINAS — A direção do Hospital Beneficência Portuguesa, um dos mais tradicionais de Campinas, suspendeu todo o atendimento no setor de hemodiálise, depois que 19 pacientes, nos últimos 13 dias, apresentaram reações como febre, tontura e tremores, semelhantes às de uma forte gripe. Os médicos ainda não sabem o que provocaram as reações.

Há suspeita de que a água utilizada na hemodiálise tenha sido contaminada por algum tipo de bactéria. Dois laboratórios estão fazendo a análise da água e os resultados devem sair, segundo o superintendente do hospital, George Ernesto Crivoi, dentro de dez dias. "Pelas informações preliminares, podemos afirmar que não há nenhuma coligação com o lamentável caso registrado em Caruaru, onde morreram 60 pessoas", disse Crivoi.

O incidente de Pernambuco ocorreu por causa da contaminação da água por toxinas. O nefrologista Flávio Augusto Souza Frias confirmou que todos os pacientes foram transferidos. "Os pacientes não correm risco de morte", garantiu.

O Hospital Beneficência Portuguesa atende diariamente cerca de 60 pacientes, a maioria pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Vistoria — Uma vistoria feita pelo Ministério da Saúde e pelas Secretarias Estadual e Municipal de Saúde do Rio reprovou 41 dos 66 centros de hemodiálise existentes no Estado. De acordo com os auditores, que trabalharam de fevereiro a maio, as clínicas de hemodiálise — 55 das quais são particulares — reaprovei-

tam filtro, não fazem controle da água usada no tratamento (a maioria tem excesso de cloro), utilizam instalações impróprias e não fazem exames periódicos. Há também o problema de pessoas trabalhando sem comprovação de qualificação técnica exigida pela Portaria 38/95 do Ministério da Saúde.

A situação é parecida à do Instituto de Doenças Renais (IDR), em Caruaru, Pernambuco, onde 60 pacientes morreram em consequência da água

contaminada utilizada em hemodiálise. Apesar do relatório, os estabelecimentos não deverão ser fechados. De acordo com o relatório do Ministério da Saúde, é recomendado o credenciamento do SUS de apenas cinco centros: o do Hospital

das Clínicas Quarto Centenário (em Santa Tereza), a da Clínica do Rim de Campo Grande, o da Santa Cecília Serviços Médicos (também em Campo Grande), o do Hospital Universitário Gafree Guinle e o do Hospital Estadual Pedro Ernesto.

FISCAIS
REPROVAM 41
DOS 66
CENTROS DO RIO